

PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lídia Santos Sousa(1); Maria Helena de Sousa Medeiros(2); Laiani Passos Cordeiro(3);
Géssica Cruz Galvão(4); Clésia Oliveira Pachú(5).

(1) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: sousaslidia@gmail.com*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: mhelenamed@gmail.com;*

(3) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: laiani_passos@hotmail.com;*

(4) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: gessicagalvao_@hotmail.com;*

(5) *Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Email: E-mail: clesiapachu@hotmail.com.*

INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer (DA) representa declínios cognitivos em adultos e idosos. A idade se apresenta como principal fator de risco no desenvolvimento da DA. Na progressão da doença, o paciente demonstra dificuldades no desempenho de tarefas simples, como por exemplo, cuidar da própria higiene e alimentar-se. A gradativa perda da autonomia torna fundamental a presença de cuidador. A evolução da doença se dá em três estágios, sendo eles: leve, onde há perda de memória recente, desorientação, diminuição do interesse por atividades e passatempos, entre outros.

Na fase moderada, as dificuldades em atividades do dia a dia se tornam mais evidentes, há uma piora na memória dificultando assim o autocuidado e realização de atividades rotineiras; a forma grave é caracterizada por prejuízo gravíssimo da memória, informações recentes e antigas são perdidas. Nesta última fase, em geral, o paciente necessita de cadeiras de rodas ou fica acamado. Além das atividades funcionais e sociais, as habilidades linguísticas também são comprometidas.

O acompanhamento de um idoso com doença de Alzheimer produz desgastes emocional, psicológico e financeiro para o cuidador familiar, pelo fato do tratamento ser dispendioso e do paciente perder gradualmente suas funções cognitivas e evoluir para quadros de total dependência.(1) Profissionais do cuidado também são afetados pelos mesmos danos dos familiares.

Nesse sentido, torna-se relevante a realização de estudo visando investigar as abordagens acadêmico-científicas brasileiras sobre a linguagem na DA, de modo a averiguar e discutir ações de tais indivíduos para melhor assistência ao paciente com Alzheimer, sem trazer ônus aos cuidadores. Assim, resultando em qualidade de vida para ambos.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva realizada por meio de revisão da literatura científica no banco de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Revista SciELO, com vistas a averiguar o fenômeno em estudo, correspondendo aos períodos de publicação de 2010 a 2015. Foram utilizadas como palavras-chaves “Doença de Alzheimer”, “Cuidador” e “Idoso”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Brasil vive na atualidade um quadro de envelhecimento populacional. Isso se dá devido ao aumento da expectativa de vida, fruto de melhores condições de saúde e fatores biopsicossociais favoráveis. O processo saúde-doença foi então alterado. Antes, prevalecia a morbimortalidade por doenças infectocontagiosas, embora as mesmas não tenham sido erradicadas é notável a transformação do quadro, devido ao surgimento e até preponderância de doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes e hipertensão.

Neste contexto, doenças crônico-degenerativas, típicas da idade avançada, e das mudanças que essa fase da vida traz consigo, como a Alzheimer, caracteriza-se por apresentar alterações cognitivas e comportamentais constituindo uma síndrome demencial adquirida. No entanto, a origem não é totalmente conhecida, em geral, associada a fatores genéticos e de risco.

Posto isto, é revelada a importância de discussão do tema proposto pelo presente trabalho, com o objetivo de analisar os fatores que afetam os cuidadores do idoso com Alzheimer. Pois a Doença de Alzheimer (DA) é medida em que avança nos seus sinais e sintomas apresenta de forma cada vez mais exacerbada a dependência dos acometidos por ela, não apenas fisicamente, mas psicológica e financeiramente. O sinal mais proeminente é o esquecimento de fatos e ações que fizeram ou fazem parte da sua vida, tornando os idosos com Alzheimer estigmatizados e vulneráveis à humilhações e maus tratos. Lidar com estes pacientes exige paciência e qualificação, muitas vezes escassos por parte dos cuidadores. É de suma importância conhecer os sintomas e os agravos desta doença, a fim de que seja realizada a prestação de cuidados adequada, sem gerar alterações no cuidador com estresse e outras doenças secundárias a ele.

Dos artigos encontrados e analisados que apontam dificuldades de cuidadores em assistência aos idosos com DA, prevalece como problema nos mesmos o medo de serem agredidos quando os pacientes ficam nervosos e agitados em virtude das alterações de comportamento e personalidade do idoso. No tocante a sobrecarga de trabalho, ocorre o aparecimento do estresse e sensação de aprisionamento no cuidador devido o nível de dependência desses pacientes. Por último, a não adequação do ambiente aos idosos portadores de DA exige raciocínio lógico e percepção dos obstáculos a serem vencidos pelo cuidador que precisa adaptar ao local o seu processo de trabalho.

Através da proximidade física e dos vínculos emocionais, o sistema emocional da família é profundamente abalado, passam a se impor privações e modificações no estilo de vida para incluir as novas necessidades de seu membro doente. A família se vê envolvida por sentimentos intensos e conflitantes, difíceis de manejar que

acabam por lhe impor certo isolamento. (2) Ou seja, a doença afeta todos aqueles que se envolvem nos cuidados. O centro das atenções passa a ser o idoso acometido por Alzheimer. Não é difícil compreender, portanto, a vulnerabilidade destes cuidadores a doenças físicas, doenças emocionais (como a depressão), abuso de álcool e medicamentos psicotrópicos.

O gênero feminino é unânime entre as cuidadoras, na faixa etária de 43 a 65 anos, e, algumas sem condições de saúde e escolaridade favoráveis para cuidar com eficácia do idoso com Alzheimer. (2) As percepções e principais dificuldades apontadas pelos cuidadores podem contribuir para que seja fortalecido o processo de zelo com a qualidade de vida do familiar. O comprometimento com a promoção da saúde, em suas perspectivas mais amplas, deve abarcar objetivos que ultrapassem a visão simplista de acesso a consultas médicas e medicamentos. A qualidade de vida tem caráter mais abrangente e reconhece a importância da participação em relações sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis por meio de um processo contínuo de educação, crescimento, atualização e realização pessoal que os permita continuar como membros ativos e construtores da sociedade. Identificar o perfil dessa população, bem como suas especificidades, possibilita intervenções direcionadas que poderão contribuir para a obtenção de melhoria na qualidade de vida dos indivíduos e até mesmo levar à redução de gastos públicos com cuidados. Integrar preservação e melhoria da sensação de bem-estar de todos os coletivos deve ser alvo de reflexão, questionamentos, discussões e planos de ação em todas as esferas para que as últimas etapas da vida sejam acompanhadas de satisfação tanto para o idoso como para aqueles que o cercam. (3)

CONCLUSÃO

Observou-se através desta pesquisa que são várias as dificuldades e obstáculos que estão diante dos que cuidam do idoso com DA, as quais se pode destacar o desconhecimento sobre os aspectos norteadores da doença por parte de cuidadores e

familiares, a incompreensão social e familiar, o alto custo do tratamento e ainda mais a condição de aceitar que, atualmente, não se tem reversão do estado da demência. Tudo isso associado gera um despreparo em como lidar com peculiaridades da doença em um paciente idoso.

A dificuldade com que as famílias de uma forma geral, encontram em obter informações que lhes possibilitem entender e enfrentar melhor uma situação de infortúnio como o aparecimento da Doença de Alzheimer. Muitas vezes uma consulta médica centrada no modelo técnico e curativista contempla apenas aspectos intervencionistas da doença, como procedimentos e terapias farmacológicas deixando assim de valorizar outras intervenções e orientações que visam a compreensão do cuidador e, principalmente, dos familiares acerca do evento, uma vez que se considera que estas são tão importantes quanto a terapia medicamentosa (5).

Visto isso, o apoio e a orientação ao cuidador e familiares é imprescindível já que o desgaste e exaustão estão presentes nos mesmos. Um apoio constante aos cuidadores possibilita uma melhor qualidade de vida e trabalho. Capacitar o cuidador de idosos se torna fundamental para segurança nas repercussões negativas da doença. A definição e clareza nos contratos de cuidadores possivelmente exima o profissional do estresse e consequência. Acolher o máximo de informação da Doença de Alzheimer no idoso poderá melhorar a qualidade de vida do cuidador. (6) O presente estudo pode contribuir para o entendimento do enfrentamento da DA por parte dos cuidadores e para mostrar as contribuições de técnicas já empregadas a partir de outros trabalhos, sendo assim importante também para fins teóricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. FREITAS, N.L. Abordagem da linguagem na doença de Alzheimer: estudo sobre panorama brasileiro de pesquisas. Revista Eletrônica de Linguística. [Internet] 2012 [Acesso em 2015 jul 22] Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/viewFile/14250/9568>

2. CADEIRA, A.P.S.; RIBEIRO, R.C.H.M. O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. Arq. Ciênc. Saúde. [Internet] 2004 [Acesso em 2015 jul 19] Disponível em: http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/Vol_11_2/ac08%20-%20id%2027.pdf
3. INOUE, K.; PEDRAZZANI, E.S.; PAVARINI, S.C.L. Implicações da doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador: um estudo comparativo. Caderno de Saúde Pública. [Internet] 2010 [Acesso em 2015 jul 23] Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/csp/v26n5/11.pdf>
4. LUZARDO, A.R.; GORINI, M.I.P.C.; SILVA, A.P.S.S. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. Revista Contexto Enfermagem. [Internet] 2006 [Acesso em 2015 jul 14] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15n4/v15n4a06.pdf>
5. Luzardo AR, Gorini MIPC, Silva APSS. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. Texto & Contexto Enferm 2006; 15:587-94.
6. GUTIERREZ, B.A.O.; SILVA, H.S.; GUIMARÃES, C.; CAMPINO, A.C. Impacto econômico da doença de Alzheimer no Brasil: é possível melhorar a assistência e reduzir custos?. Revista Ciência & Saúde Coletiva. [Internet] 2014 [Acesso em 2015 jul 20] Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014001104479